

Contribuições da Consulta Pública - Formulário Experiência ou Opinião - Cirurgia de citorredução com hipertermoquimioterapia em pacientes com Mesotelioma Peritoneal Maligno - CONITEC

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição
21/01/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo, 2ª - Não 3ª - Não
19/01/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo, 2ª - Sim, como profissional de saúde, Qual: Cirurgia + QT hipertermica , Positivo: Benefício para o paciente , Negativo: Necessário equipe extremamente especializada 3ª - Sim, como profissional de saúde, Qual: Cirurgia convencional, quimioterapia convencional, Positivo: Pouco benefício para o paciente , Negativo: Pouco benefício para o paciente

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição
17/01/2020	Sociedade médica	<p>1ª - Concordo, Carta Aberta – SBOC Consulta pública para o tratamento de mesotelioma peritoneal maligno O mesotelioma peritoneal maligno é um tipo de câncer que acomete o peritônio, membrana que envolve órgãos localizados no abdômen. Essa neoplasia está relacionada à exposição ao asbestos/amianto, que era comumente utilizado na fabricação de telhas e caixas d'água. De acordo com um estudo ecológico realizado no Brasil, as taxas de mortalidade por mesotelioma, padronizadas por idade, aumentaram de 0,64 mortes/ milhão de habitantes em 1980 para 1,18 mortes/ milhão de habitantes em 2002. Ainda que este não seja parte dos tumores de incidência mais frequente, há uma sugestão de que o número de pacientes deve aumentar nos próximos anos. Para pacientes com doença avançada, que na maioria das vezes significa o envolvimento extenso do peritônio, as opções de tratamento disponíveis envolvem a quimioterapia sistêmica e a sua associação com cirurgia de citorredução seguida de Quimioterapia Intraperitoneal Hipertérmica (HIPEC). Infelizmente, a quimioterapia sistêmica isolada não é capaz de eliminar a doença completamente, oferecendo controle por tempo limitado, com sobrevida mediana esperada em torno de 13 meses. Quando avaliamos dados da literatura, não dispomos de estudos que possam comprovar diretamente o benefício da associação de HIPEC ao procedimento cirúrgico. Dessa forma, a melhor evidência está baseada em estudos observacionais. Nesses trabalhos, que incluem número variável de pacientes, a sobrevida mediana variou entre 15,5 e 119 meses e com sobrevida global em 5 anos atingindo, em alguns estudos, valores maiores do que 50%. Apesar de não haver uma comparação direta, a comparação com estudos de quimioterapia somente sugere um benefício da adição de cirurgia e HIPEC ao tratamento dos pacientes quando possível. Os membros da Plenária da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (CONITEC) avaliaram as evidências relacionadas ao uso de HIPEC e cirurgia citorrredutora para pacientes com mesotelioma peritoneal maligno e os dados de estudos observacionais descritivos. Em sua reunião ordinária, realizada no dia 4 de dezembro de 2019, a CONITEC recomendou que a matéria fosse disponibilizada em consulta pública com recomendação preliminar favorável à incorporação no SUS da cirurgia de citorredução (peritonectomia) com Quimioterapia Intraperitoneal Hipertérmica (HIPEC) para os pacientes com mesotelioma peritoneal. A Consulta Pública MS-SCTIE nº 82/19 foi aberta para manifestação da sociedade civil a respeito da recomendação da CONITEC e o seu prazo final é dia 21 de janeiro de 2020. A SBOC, em concordância com a recomendação feita pela CONITEC, enfatiza o papel do tratamento local dos pacientes com mesotelioma maligno que tenham doença restrita ao peritônio e sejam candidatos à abordagem cirúrgica. Apesar da ausência de ensaios randomizados que possam comprovar diretamente tal recomendação, trata-se de doença infrequente, com população restrita para inclusão em estudos clínicos randomizados e que dispõe de opções limitadas para tratamento sistêmico. Os dados observacionais sugerem fortemente que aqueles passíveis de abordagem local derivam benefício medido em ganho de sobrevida e controle local. Enfatizamos também a necessidade de colaborações interinstitucionais para que o conhecimento seja aprimorado com base em pesquisa clínica, no sentido de oferecer melhores evidências e, conseqüentemente, melhor tratamento aos indivíduos acometidos. Dr. Duílio Reis da Rocha Filho Membro do Comitê de Tumores Gastrointestinais da SBOC Dra. Rachel Riechelmann Membro do Comitê de Tumores Gastrointestinais da SBOC Dra. Maria Ignez Freitas Melro Braghiroli Secretária-Geral da SBOC Dra. Clarissa Mathias Presidente da SBOC</p> <p>2ª - Sim, como profissional de saúde, Qual: Cirurgia de citorredução com hipertermoquimioterapia em pacientes com Mesotelioma Peritoneal Maligno. , Positivo: A SBOC, em concordância com a recomendação feita pela CONITEC, enfatiza o papel do tratamento local dos pacientes com mesotelioma maligno que tenham doença restrita ao peritônio e sejam candidatos a abordagem cirúrgica. Apesar da ausência de ensaios randomizados que possam comprovar diretamente tal recomendação, trata-se de doença infrequente, com população restrita para inclusão em estudos clínicos randomizados e que dispõe de opções limitadas para tratamento sistêmico. , Negativo: Os potenciais efeitos negativos/ riscos são baixos quando comparados aos dados observacionais, já descritos. Os dados sugerem fortemente que a cirurgia de citorredução seguida de quimioterapia hipertérmica (HIPEC) traz benefício medido em ganho de sobrevida e controle local da doença.</p> <p>3ª - Não</p>

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição
17/01/2020	Sociedade médica	<p>1ª - Concordo, Carta Aberta – SBOC Consulta pública para o tratamento de mesotelioma peritoneal maligno. O mesotelioma peritoneal maligno é um tipo de câncer que acomete o peritônio, membrana que envolve órgãos localizados no abdômen. Essa neoplasia está relacionada à exposição ao asbestos/amianto, que era comumente utilizado na fabricação de telhas e caixas d'água. De acordo com um estudo ecológico realizado no Brasil, as taxas de mortalidade por mesotelioma, padronizadas por idade, aumentaram de 0,64 mortes/ milhão de habitantes em 1980 para 1,18 mortes/ milhão de habitantes em 2002. Ainda que este não seja parte dos tumores de incidência mais frequente, há uma sugestão de que o número de pacientes deve aumentar nos próximos anos. Para pacientes com doença avançada, que na maioria das vezes significa o envolvimento extenso do peritônio, as opções de tratamento disponíveis envolvem a quimioterapia sistêmica e a sua associação com cirurgia de citorredução seguida de Quimioterapia Intraperitoneal Hipertérmica (HIPEC). Infelizmente, a quimioterapia sistêmica isolada não é capaz de eliminar a doença completamente, oferecendo controle por tempo limitado, com sobrevida mediana esperada em torno de 13 meses. Quando avaliamos dados da literatura, não dispomos de estudos que possam comprovar diretamente o benefício da associação de HIPEC ao procedimento cirúrgico. Dessa forma, a melhor evidência está baseada em estudos observacionais. Nesses trabalhos, que incluem número variável de pacientes, a sobrevida mediana variou entre 15,5 e 119 meses e com sobrevida global em 5 anos atingindo, em alguns estudos, valores maiores do que 50%. Apesar de não haver uma comparação direta, a comparação com estudos de quimioterapia somente sugere um benefício da adição de cirurgia e HIPEC ao tratamento dos pacientes quando possível. Os membros da Plenária da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (CONITEC) avaliaram as evidências relacionadas ao uso de HIPEC e cirurgia citorrredutora para pacientes com mesotelioma peritoneal maligno e os dados de estudos observacionais descritivos. Em sua reunião ordinária, realizada no dia 4 de dezembro de 2019, a CONITEC recomendou que a matéria fosse disponibilizada em consulta pública com recomendação preliminar favorável à incorporação no SUS da cirurgia de citorredução (peritonectomia) com Quimioterapia Intraperitoneal Hipertérmica (HIPEC) para os pacientes com mesotelioma peritoneal. A Consulta Pública MS-SCTIE nº 82/19 foi aberta para manifestação da sociedade civil a respeito da recomendação da CONITEC e o seu prazo final é dia 21 de janeiro de 2020. A SBOC, em concordância com a recomendação feita pela CONITEC, enfatiza o papel do tratamento local dos pacientes com mesotelioma maligno que tenham doença restrita ao peritônio e sejam candidatos à abordagem cirúrgica. Apesar da ausência de ensaios randomizados que possam comprovar diretamente tal recomendação, trata-se de doença infrequente, com população restrita para inclusão em estudos clínicos randomizados e que dispõe de opções limitadas para tratamento sistêmico. Os dados observacionais sugerem fortemente que aqueles passíveis de abordagem local derivam benefício medido em ganho de sobrevida e controle local. Enfatizamos também a necessidade de colaborações interinstitucionais para que o conhecimento seja aprimorado com base em pesquisa clínica, no sentido de oferecer melhores evidências e, conseqüentemente, melhor tratamento aos indivíduos acometidos. Dr. Duílio Reis da Rocha Filho Membro do Comitê de Tumores Gastrointestinais da SBOC. Dra. Rachel Riechelmann Membro do Comitê de Tumores Gastrointestinais da SBOC. Dra. Maria Ignez Freitas Melro Braghiroli Secretária-Geral da SBOC. Dra. Clarissa Mathias Presidente da SBOC.</p> <p>2ª - Sim, como profissional de saúde, Qual: Cirurgia de citorredução com hipertermoquimioterapia em pacientes com Mesotelioma Peritoneal Maligno. , Positivo: A SBOC, em concordância com a recomendação feita pela CONITEC, enfatiza o papel do tratamento local dos pacientes com mesotelioma maligno que tenham doença restrita ao peritônio e sejam candidatos a abordagem cirúrgica. Apesar da ausência de ensaios randomizados que possam comprovar diretamente tal recomendação, trata-se de doença infrequente, com população restrita para inclusão em estudos clínicos randomizados e que dispõe de opções limitadas para tratamento sistêmico. , Negativo: Os potenciais efeitos negativos/ riscos são baixos quando comparados aos dados observacionais, já descritos. Os dados sugerem fortemente que a cirurgia de citorredução seguida de quimioterapia hipertérmica (HIPEC) traz benefício medido em ganho de sobrevida e controle local da doença.</p> <p>3ª - Não</p>
13/01/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo,</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p>

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição
13/01/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo, É o unico tratamento efetivo para os pacientes com este tipo de câncer.</p> <p>2ª - Sim, como profissional de saúde, Qual: Ccirurgia de citorredução com hipertermoquimioterapia com mitomicina -C, oxaliplatina, e cisplatina., Positivo: Muitos pacientes obtiveram cura, respostas completas e longos períodos de remissão., Negativo: Algumas pacientes que usaram cisplatina evoluíram com insuficiência renal aguda, cronicada. Alguns pacientes tiverarm complecações pós-operatorias graves e prolongadas.</p> <p>3ª - Sim, como profissional de saúde, Qual: Quimioterapias sistêmicas., Positivo: Nenhuma resposta clínica mensuravel a longo prazo., Negativo: Toxicidade das quimioterapias.</p>
05/01/2020	Interessado no tema	<p>1ª - Concordo, Concordo com todo e qualquerr procedimento que possa favorecer um paciente.</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p>
03/01/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo, Qualquer tratamento que pode ser benéfico para pacientes com câncer são válidos e precisam ser oferecidos pelo SUS</p> <p>2ª - Sim, como profissional de saúde, Qual: Hipac para carcinomatose peritoneal , Positivo: Melhora da qualidade de vida do paciente , Negativo: Demora na recuperação pós operatoria</p> <p>3ª - Não</p>
03/01/2020	Familiar, amigo ou cuidador de paciente	<p>1ª - Concordo,</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p>
03/01/2020	Interessado no tema	<p>1ª - Concordo,</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p>
03/01/2020	Familiar, amigo ou cuidador de paciente	<p>1ª - Concordo, Minha mãe foi paciente e tivemos que entrar na justiça para ela ter direito</p> <p>2ª - Sim, como cuidador ou responsável, Qual: Quimioterapia hipertermica, Positivo: Ela estava com estágio avançado e teve prolongada a sua expectativa de vida e qualidade., Negativo: Efeitos colaterais normais de qualquer químio</p> <p>3ª - Sim, como cuidador ou responsável, Qual: Quimioterapia hipertermica, Positivo: Ela estava com estágio avançado e teve prolongada a sua expectativa de vida e qualidade, Negativo: Efeitos colaterais normais de qualquer químio</p>
03/01/2020	Familiar, amigo ou cuidador de paciente	<p>1ª - Concordo, Concordo pois minha mãe foi diagnosticada com o problema e precisou do procedimento.</p> <p>2ª - Sim, como cuidador ou responsável, Qual: Citorreducao com hipertermoquimioterapia, Positivo: Extinção dos pontos atingidos pelas células tumorais dos órgãos envolvidos e recuperação no pós cirúrgico , Negativo: Não há.</p> <p>3ª - Sim, como cuidador ou responsável, Qual: Cisplatina para mesotelioma e oxaliolatina para pseudomixoma, Positivo: Paciente evoluiu bem no pós cirúrgico com o uso dos medicamentos., Negativo: Não foram identificados.</p>

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição
03/01/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo, Pacientes portadores de mesotelioma peritoneal no Brasil somente conseguem tratamento com intenção curativa, com citorredução cirúrgica e quimioterapia hipertérmica intraperitoneal, mediante autorização judicial. Nem o SUS nem a medicina suplementar conferem tratamento a esses pacientes apesar do Conselho Federal de Medicina – CFM emitir parecer indicando que a citorredução cirúrgica com quimioterapia hipertérmica intraperitoneal é o tratamento curativo padrão para mesotelioma peritoneal (parecer CFM no 6/2017). São estimados que a cada ano no Brasil surjam 400 casos novos de mesotelioma peritoneal. Parece inadmissível oferecer a essas 400 pessoas apenas tratamento paliativo e tentativa de conforto para uma morte iminente. Quando não tratados com citorredução cirúrgica e quimioterapia hipertérmica intraperitoneal, pacientes com mesotelioma sobrevivem em média cerca de 1 ano. Quando tratados com citorredução cirúrgica com quimioterapia hipertérmica intraperitoneal, 50% dos pacientes com mesotelioma sobrevivem 5 anos. O destino dos portadores de mesotelioma peritoneal pode ser mudado com a incorporação pelo Sistema Único de Saúde - SUS da técnica de citorredução cirúrgica com quimioterapia hipertérmica intraperitoneal para o tratamento com intenção curativo de casos selecionados de mesotelioma peritoneal (processo protocolado na CONITEC sob número: 25000.145383/2018-11). Toda a comunidade oncológica brasileira, latino-americana e mundial estão atentas para essa reunião que poderá dar uma esperança de vida aos nossos pacientes com mesotelioma peritoneal. Atenciosamente, Claudio de Almeida Quadros Cirurgião Oncológico, CRM-BA: 12.580, Ex-Presidente da SBCO, membro do Comitê Executivo do Peritoneal Surface Oncology Group International – PSOGI, Professor de Cirurgia de Universidade Estadual da Bahia, Chefe do Serviço de Câncer Colorretal e Anal do Hospital Aristides Maltez.</p> <p>2ª - Sim, como profissional de saúde, Qual: Tenho experiência com a realização de citorredução cirúrgica com quimioterapia hipertérmica intraperitoneal. , Positivo: Os pacientes se beneficiam muito com o procedimento. Tenho vários pacientes com mesotelioma maligno tratados e curados da doença com a realização de citorredução cirúrgica com quimioterapia hipertérmica intraperitoneal. É a única forma de tratamento com intenção curativa e o benefício aos pacientes é mais que evidente. , Negativo: Trata-se de procedimento cirúrgico complexo associado a quimioterapia intraperitoneal hipertérmica. Os pontos negativos estão relacionados ao risco de complicações relacionadas ao procedimento. Mas o risco de complicações é válido frente à possibilidade de cura dessa doença maligna. Quando não se tem a possibilidade de oferecer a citorredução cirúrgica com quimioterapia hipertérmica intraperitoneal os pacientes morrem em um ano.</p> <p>3ª - Sim, como profissional de saúde, Qual: Já presenciei diversos pacientes do SUS que não se pode oferecer citorredução cirúrgica com quimioterapia hipertérmica intraperitoneal e que foram tratados com quimioterapia venosa paliativa exclusiva., Positivo: Não existe efeito positivo. A quimioterapia venosa exclusiva não confere ganho de sobrevida nem de qualidade de vida aos pacientes com mesotelioma maligno., Negativo: Os pacientes submetidos à quimioterapia venosa exclusiva morrem em um ano, de forma dolorosa e em caquexia.</p>